**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
LETRAMENTO E TECNOLOGIAS – NOVAS POSSIBILIDADES**

Maria Veroza Batista Vieira (UFAC)

mariaveroza@hotmail.com

Raimunda Rosineide de Moura e Silva (UFAC)

Tatiane Castro dos Santos (UFAC)

RESUMO

Considerando que nos expressamos através da linguagem, concebida como forma de interação entre sujeitos sociais, é imprescindível, no ensino da língua, o trabalho com gêneros textuais para desenvolver habilidades de letramento, visto que é por meio dos gêneros que os sujeitos interagem. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção de produção textual para alunos do módulo I do ensino fundamental da educação de jovens e adultos (EJA) de uma escola pública de Rio Branco – AC. A finalidade dessa proposta de intervenção é ampliar o letramento dos educandos através de atividades de leitura e produção de *e-mails*, por entender que o referido gênero faz parte do cotidiano dos estudantes. Por isso, decidimos trabalhar com as tecnologias de informação e comunicação como ferramentas pedagógicas, as quais tornam as aulas mais atrativas para os discentes e facilitam a inserção deles na sociedade letrada. A respeito do gênero *e-mail*, utilizamos como embasamento teórico Assis (2011); nas considerações sobre gêneros textuais, apoiamos-nos em Marcuschi (2011); quanto às discussões sobre letramento e multiletramentos, consideramos o trabalho de Soares (2012), Rojo (2013) e Bortoni-Ricardo & Oliveira (2013). Entendemos que a aprendizagem se torna mais significativa quando valorizamos os conhecimentos prévios dos alunos, como também quando possibilitamos aos educandos o uso em suas práticas sociais daquilo que foi apreendido na escola.

Palavras-chave: EJA. Letramento. Tecnologia. Gênero textual. *E-mail*.

1. Introdução

A participação em um mundo letrado requer do sujeito habilidades de leitura e escrita, visto que a todo o momento temos de enfrentar situações que exigem o uso da língua, seja escrita ou falada, em eventos mais formais ou menos formais. Sendo assim, cabe à escola oferecer condições de aprendizagem que possibilitem aos alunos a ampliação de seus conhecimentos linguísticos para usarem em práticas sociais. Segundo Silva e Silva (2013, p. 85) “é relevante entender que no mercado de trabalho é dada ao profissional a incumbência de produzir, revisar e reescrever textos de diversas naturezas”. Sendo assim, é imprescindível o domínio da leitura e da produção textual. Pois “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber

responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”. (SOARES, 2012, p. 20).

Comungando com o pensamento das autoras supracitadas sobre a importância da ampliação do letramento dos alunos, decidimos realizar um projeto didático, com a finalidade de desenvolver uma proposta de intervenção pedagógica para ajudar os educandos do módulo I, ensino fundamental, da educação de jovens e adultos, a ampliarem as habilidades de produção textual escrita, utilizando como instrumento de ensino o gênero *e-mail*, visto que esse gênero é bastante utilizado atualmente. Além disso, o uso de textos digitais em sala de aula torna a leitura mais agradável, prazerosa e significativa, por apresentarem vários recursos visuais, os quais chamam a atenção dos estudantes. Com essa metodologia, pretendemos despertar o interesse dos educandos de modo a minimizar as dificuldades que estes demonstram ao produzirem textos escritos, como também de adequarem o uso da língua às mais diversas situações de uso.

Primeiramente faremos a leitura de um *e-mail* para abrirmos uma discussão e levantarmos os conhecimentos prévios dos alunos. Em seguida, iremos ao laboratório de informática para acessar *sites* que tenham modelos de *e-mail* e criar pastas para guardar os textos selecionados e salvos por eles. Depois, faremos a leitura desses textos, identificando as características do gênero em estudo. Por último, trabalharemos com textos teóricos sobre os gêneros digitais, faremos leitura e produção de *e-mails*, sem esquecer de proceder à refacção dos textos produzidos, para que os estudantes descubram possíveis desvios cometidos, refletindo, assim, sobre a sua própria produção textual.

2. *Tecnologias e ensino de língua portuguesa*

O surgimento das tecnologias provocou mudanças significativas no estilo de vida das pessoas, principalmente no que se refere à forma de relacionamento, comunicação, aquisição e ampliação de conhecimentos. Encurtaram-se as distâncias e extrapolaram-se as fronteiras. Tais mudanças também influenciaram o modo como entendemos e usamos as linguagens. Dessa forma,

é preciso que a instituição escolar prepare a população para o funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.

Se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas (ROJO, 2013, p. 7).

Nesse sentido, não devemos ignorar o uso das tecnologias a favor do ensino e da aprendizagem dos alunos da educação de jovens e adultos, como também a inserção de gêneros digitais como objeto de estudo e de trabalho para ampliação do conhecimento da língua materna. Considerando que nos expressamos por meio da linguagem, é salutar o trabalho com os gêneros textuais para desenvolver habilidades de letramento dos educandos através de atividades que utilizem as tecnologias da informação e comunicação para ajudá-los a construir conhecimentos de forma crítica para que, assim, possam atuar eficientemente na sociedade letrada e tecnológica. Para Ribeiro (2011), as novas formas de leitura, advindas com as tecnologias, devem ser consideradas para tornar o processo de alfabetização e letramento significativo, levando em conta a multiplicidade tecnológica.

Trabalhar com a produção de *e-mails* em sala de aula é extremamente relevante, pois possibilita a aquisição de conhecimentos linguísticos dos discentes no uso da língua portuguesa. De acordo com Marcuschi (2011, p. 31), “o ensino com base em gêneros deveria orientar-se mais para aspectos da realidade do aluno do que para os gêneros canônicos”, pelo menos como ponto de partida. A aprendizagem se torna significativa em virtude de práticas reais de gêneros textuais, em diferentes situações e esferas sociais. Para Assis (2011, p. 236),

não há como negar que os gêneros textuais que vêm emergindo com a tecnologia digital vêm se consolidando como práticas de uso da língua à qual se associam novos valores e regras de interação, que não podem ser negligenciadas pela escola.

Com a expansão das tecnologias, a diminuição de preços dos recursos tecnológicos e a popularização destes, ampliou-se o acesso de pessoas oriundas das camadas populares ao uso de novas linguagens. Textos que antes eram restritos às classes dominantes, provocaram mudanças não só no modo de vida do ser humano, como também na maneira pela qual os alunos se comunicam, aprendem e veem o mundo. Por isso, é necessário que a escola trabalhe os múltiplos letramentos, incluindo as tecnologias para atender o novo perfil da clientela nata da era digital. Nesse sentido, utilizar o gênero *e-mail* como objeto de estudo para aquisição e ampliação de letramento é bastante oportuno, pois faz parte do cotidiano dos alunos, sendo estes adultos e trabalhadores. Segundo Goulart (2011, p. 54), “navegar na internet nos possibilita acessar textos de

gêneros variados, ao mesmo tempo, por meio de *links* que vamos acessando”.

Segundo Assis (2011, p. 221), “*e-mail* é uma forma de comunicação assíncrona, normalmente de uma só pessoa para outra, embora possa ser de uma para várias pessoas, simultaneamente. Pode servir tanto à interação interpessoal quanto à comunicação institucional.” Sendo assim, possibilita, com grande rapidez, a troca de informações pessoais, institucionais, encurtando distâncias através da tecnologia digital. Contudo, ao produzir texto dessa natureza, exigem-se do locutor alguns conhecimentos linguísticos para fazer escolhas adequadas. Durante a produção de *e-mails*, como em qualquer gênero textual, devem-se considerar as características próprias do gênero, o grau de formalidade e informalidade, a função social, o assunto e o interlocutor. Dessa forma, ao escrever um *e-mail* pessoal, o grau de monitoração será menor, pelo fato de o escritor possuir certa intimidade com o leitor, o que torna o texto menos formal. Entretanto, se o interlocutor for uma instituição ou empresa, a variante linguística empregada deverá ser a culta, pois há exigência de maior formalidade e monitoração por parte do locutor. Conforme a *Revista Língua* (2013),

para produzir um *e-mail* claro, adequado e eficiente devem-se considerar os seguintes aspectos: a identificação, o assunto, a objetividade da linguagem, o grau de formalidade, o uso de abreviações e de letras maiúsculas, o tamanho do texto e a revisão visto que a linguagem do texto não pode ser descuidada.

Segundo Cope & Kalantzis, *apud* Tanzi Neto et al. (2013, p. 138) o ensino da língua deve valorizar todas as formas de linguagem (verbal e não verbal), tendo como foco principal o aluno, o qual deve ser sujeito da construção de conhecimento e não um mero espectador da aprendizagem. O ensino, nessa perspectiva, propicia ao aprendiz agir em qualquer situação de interação que lhe exija produção e compreensão textual.

3. Gêneros textuais e letramento

Partindo do pressuposto de que os gêneros textuais fazem parte da vida social dos sujeitos, faz-se necessário trabalhá-los em sala de aula para ampliar os níveis de letramento dos alunos. Para Soares (2012, p. 46) “à medida que a sociedade vai se tornando mais alfabetizada, ler e escrever não é mais suficiente. Passou a ser necessário que as pessoas adquirissem habilidades para usar a leitura e a escrita como práticas sociais”. É preciso que o sujeito-aluno compreenda o que está escrito nos mais di-

versos gêneros textuais publicados em diferentes suportes existentes nas esferas onde circula. É relevante que além de compreender, também saiba se comunicar através da escrita, produza textos de seu convívio social para responder adequadamente às demandas exigidas pela comunidade. Caso contrário, estará fadado à exclusão cultural, econômica e, conseqüentemente, social, visto que a ascensão social, cultural e econômica depende do nível de conhecimento que as pessoas possuem.

Marcuschi (2011) afirma que quando trabalhamos com um determinado gênero, estamos levando o aluno não apenas a produzir textos, mas a agir de modo sociodiscursivo na cultura; estamos propiciando-lhe a interação através da linguagem oral ou escrita, posto que a oralidade é tão importante para o processo de interação entre os indivíduos quanto a escrita. Santos, Riche e Teixeira (2013, p. 41), consideram que,

aprender a ler é muito mais do que decodificar código linguístico, é trazer a experiência de mundo para o texto lido, fazendo com que as palavras tenham um significado que vai além do que está sendo falado/escrito, por passarem a fazer parte também da experiência do leitor.

Nesse sentido, para compreender um determinado texto é imprescindível considerar e valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, principalmente quando se trata de educandos de educação de jovens e adultos, pois são jovens e adultos que trazem consigo experiências de vida, as quais não devem ser negligenciadas durante o processo de ensino-aprendizagem. Como postula Rojo (2013, p. 27), as práticas sociais de linguagem se dão sempre de maneira situada, isto é, em determinadas situações de enunciação ou de comunicação, que se definem pelo funcionamento de suas esferas ou campo de circulação dos discursos. Por isso, é fundamental trabalhar com gêneros textuais que fazem parte do cotidiano dos estudantes fora do ambiente escolar.

Mesmo as pessoas menos letradas utilizam os gêneros no seu dia a dia, pois circulam socialmente e ocupam um espaço importante na organização social. Tudo que se diz ou se escreve está materializado através de um gênero. Para Marcuschi (2011, p. 19), “os gêneros devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder e no interior da cultura”. De acordo com o autor acima citado, eles mudam, fundem-se para manter sua identidade funcional com a inovação organizacional. Modificam-se com o passar dos tempos para suprir as necessidades de uma determinada sociedade, considerando que esta não é estanque e se transforma constantemente, se reinventa; e a linguagem também, como não é estanque, se modifica para

atender as necessidades de interação entre os sujeitos. Segundo Marcuschi (2011, p. 25), “a teoria dos gêneros não serve apenas para identificá-los, mas para mostrar como o funcionamento da língua é dinâmico”. Isso significa que não há gênero puro, eles estão em constante transformação, adequando-se às exigências sociais. E a língua também sofre alterações conforme os avanços da humanidade.

4. O projeto e seus desdobramentos

Para sensibilizarmos os alunos, iniciaremos a primeira etapa do projeto com a leitura do texto: “A Importância da Foto no Currículo”. Em seguida, faremos uma discussão sobre o texto lido: a que gênero textual pertence o texto; em que lugares podemos encontrá-lo; qual a sua função social. No segundo momento, iremos ao laboratório de informática para acessar *sites* que tenham modelos de *e-mail*. Nesse momento, os alunos terão os primeiros contatos com textos *online*, como também com leitura virtual, a qual se diferencia muito das leituras que estão acostumados a fazer em outros ambientes, pois alguns deles não têm hábito de acessar a internet cotidianamente, a não ser o que já a usam no trabalho. Após, criaremos pastas para salvar textos selecionados pela turma, com o objetivo de estudá-los posteriormente. Neste momento faz-se necessária a criação de *e-mail* para os alunos que ainda não possuem, a fim de que, futuramente, troquem mensagens entre si.

Depois, faremos a leitura dos *e-mails* selecionados, classificando-os em pessoais ou corporativos, posto que, apesar de se tratar de um mesmo gênero textual, há bastante diferença entre ambos: desde o léxico empregado, até o grau de formalidade do texto. Ademais, ao produzirmos um texto, temos que considerar seus interlocutores, as características do gênero, a intencionalidade, os recursos coesivos.

Em seguida, faremos leituras de texto teóricos sobre o gênero *e-mail*, identificando suas características. Essa interação entre a turma é muito importante para a ampliação das capacidades críticas dos alunos, como também de produção oral. Após as discussões, faremos a produção de *e-mails* em grupo, de uma temática escolhida pela turma, para que os que têm mais dificuldades sejam auxiliados pelos que dominam melhor a leitura e a escrita e também o uso das tecnologias. Depois, será feita a produção individual, pois já adquiriram mais conhecimentos a respeito do gênero *e-mail* e mais segurança para produzir seus próprios textos.

Por último, procederemos à refacção dos textos produzidos, de forma que os educandos descubram possíveis desvios cometidos durante a produção dos *e-mails* e façam as possíveis alterações. É o momento propício para os alunos refletirem sobre as próprias produções, apropriando-se dos conhecimentos linguísticos e textuais, necessários à comunicação oral e escrita. Feito isso, realizaremos uma exposição de cartazes no pátio da escola com os textos produzidos pelos alunos.

4.1. Cronograma de execução

O projeto será realizado em 15 horas-aulas, durante os meses de novembro e dezembro de 2013, conformes as etapas a seguir descritas:

- a) apresentação do projeto para apreciação dos alunos;
- b) discussão sobre o texto: “A Importância da Foto no Currículo”;
- c) realização das aulas no laboratório de informática, para os alunos pesquisarem em *sites* modelos de *e-mails*, selecioná-los e arquivá-los em pastas;
- d) levantamento bibliográfico de livros de fundamentação teórica sobre conceito, características e classificação do gênero textual *e-mail*;
- e) estudo dos textos selecionados;
- f) produção, refacção e envio de *e-mails*;
- g) Culminância do projeto: exposição de cartazes com os trabalhos dos alunos no pátio da escola.

5. Considerações finais

Assim como os gêneros tradicionais, os digitais também possuem suas características próprias, as quais não podem ser desconsideradas pelo locutor, sob pena de cometer infrações imperdoáveis, chegando até a prejudicar as relações pessoais ou corporativas. Sendo assim, cabe à escola oferecer condições para que os alunos, em especial os de educação de jovens e adultos, ampliem seu nível de letramento para que sejam capazes de manejar de forma autônoma, crítica e eficiente os conhecimentos linguísticos, de forma a responder às exigências sociais, seja na escola, como também em qualquer ambiente onde circulam. Para Soares

(2012, p. 18), o indivíduo que adquire a “tecnologia” do ler e escrever envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita, altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até econômicos. Tudo isso é de extrema relevância aos discentes da educação de jovens e adultos, visto serem pessoas que, por falta de acesso à educação sistematizada, têm dificuldade de acesso aos bens culturais da sociedade letrada e, conseqüentemente, aos bens econômicos, estando, assim, impedidos de ascender socialmente.

Portanto, esperamos que a partir da execução do projeto, os alunos adquiram o letramento necessário para se comunicarem através da escrita, participando, de fato, de eventos de letramento nas várias práticas sociais. Além disso, que aprendam a produzir textos coerentes e coesos utilizando o gênero *e-mail* não somente como objeto de estudo da leitura e produção, mas também como mais uma opção de comunicação à distância, para suprir as demandas sociais que lhes são impostas diariamente. De acordo com Bortoni-Ricardo e Oliveira (2013, p. 62), “todo falante tem de monitorar sua fala de modo a atender às expectativas de seus ouvintes; tem de dominar as convenções da escrita, pois é fundamental para ele ser bem recebido em qualquer lugar e assim ter mobilidade social”. Assim sendo, é imprescindível que a escola, como instituição responsável pela educação formal, propicie aos alunos o desenvolvimento de habilidades de letramento para atuarem na sociedade como verdadeiros cidadãos conscientes de seus direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Juliana Alves. Ensino/aprendizagem da escrita e tecnologia digital: o e-mail como objeto de estudo e de trabalho em sala de aula. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; OLIVEIRA, Tatiane de. Corrigir ou não a variante não padrão na fala do aluno? In: BORTONI-RICARDO; MACHADO, V. (Orgs.). *Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito*. São Paulo: Parábola, 2013.

GUERREIRO, Carmen. Os dez mandamentos do *e-mail*. *Revista Língua portuguesa: Técnica de Escrita, Gramática, Criatividade*. São Paulo: Segmento, ano 8, n. 87, janeiro de 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinâmica e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.

ROJO, Roxane. (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

RIBEIRO, Otacílio José. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Cláudia Souza. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TANZI NETO, Adolfo et al. Multiletramentos em ambientes educacionais. In: ROJO, Roxane. (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.